



VAMOS USAR O QUE JÁ ESTA FEITO!

No Desafio do Desenvolvimento do País, o Distrito de Setúbal afirma "Presente!"

O Turismo é um dos principais sectores da economia portuguesa, pela sua importância ao nível do crescimento e do emprego, tendo o seu peso na economia vindo a crescer nos últimos anos. Portugal é um dos 20 principais destinos turísticos mundiais, mas tem vindo a perder quota para outros mercados;

Portugal ambiciona crescer turisticamente a uma taxa anual de 5%, prevendo-se que em 2015 venham a Portugal cerca de 20 milhões de turistas com o consumo de cerca 15 mil Milhões de Euro de receitas.

O Alentejo terá a maior taxa de crescimento anual de 11%, com fundamental importância no Litoral Alentejano;

Na região de Lisboa, o Turismo tem crescido a um ritmo elevado, com uma taxa anual de 6,3 %, acima de destinos concorrenciais como Londres, Paris e Madrid, mas inferior ao de cidades de referência como Praga e Barcelona, condicionado por limitações na acessibilidade aérea – recorde-se que a este propósito que Barcelona tem mais ligações aéreas que Lisboa;

Tendo em atenção os respetivos PLANOS REGIONAIS de ORDENAMENTO do TERRITÓRIO, o reforço das Acessibilidades Aéreas é considerado um dos pilares fundamentais para um desenvolvimento turístico sustentado, a regiões emissoras com maior potencial turístico em cada mercado emissor e, terá grande impacto no crescimento dos fluxos turísticos a curto prazo;

A prioridade deverá ser dada à redução de lacunas ao nível das ligações diretas, permitidas pelo sistema ponto-a-ponto das companhias aéreas low cost, entre os principais aeroportos do país e os mercados emissores, que se pretende que contribuam para a redução da sazonalidade, sendo pedra fundamental, e integrante, para um dos sectores mais importantes da Economia Portuguesa, para a Economia do Distrito de Setúbal e em particular dos Concelhos de Alcochete e Montijo;



SECÇÃO DE ALCOCHETE

Por outro lado, as tendências mundiais apontam no sentido da diminuição nos custos de transporte e no aumento da despesa com a estadia – razão motivadora de um investimento inadiável num aeroporto complementar para Lisboa. Neste contexto, o número de ligações aéreas efetuadas por companhias low cost assume especial relevância.

O desempenho turístico de Portugal tem sido condicionado por lacunas nas acessibilidades aéreas;

As companhias aéreas de transporte low cost apresentam menores custos de operação, conseguindo por isso rentabilizar as rotas mais facilmente, principalmente em voos inferiores a 3 horas.

No âmbito do chamado Ciclo do Turista, no que se refere às Acessibilidades, verifica-se a tendência para a redução dos custos com transportes, sendo importante para um destino europeu, captar rotas e bases principalmente de companhias low cost.

Prevê-se que o crescimento do turismo seja dinamizado pelos diversos produtos turísticos, de que se destacam: City Break (Lisboa e Península de Setúbal) e cross-selling de Lisboa com o Alentejo, aproveitando o contraste do divertimento/desporto com a calma da natureza (Lisboa com Península de Setúbal e Litoral Alentejano). O crescimento deve ser alavancado pelos produtos turísticos: Touring, Sol e Mar, Golfe e Ecoturismo (Península de Setúbal e Litoral Alentejano).

Prevê-se que por volta de 2020, o número de movimentos por hora ultrapasse a capacidade aeroportuária da Portela. Como o horizonte temporal para a implementação de uma infraestrutura aeroportuária é longo, urge atempadamente tomar decisões que permitam a sustentabilidade das acessibilidades aéreas na região de Lisboa.

O PLANO ESTRATÉGICO de TRANSPORTES apontava já no sentido de se estudar uma alternativa complementar ao aeroporto da Portela, referindo as possibilidades de ser na BA6 Montijo ou no Campo de Tiro de Alcochete, ou ainda o aproveitamento modular do CTA - Campo de Tiro de Alcochete, prevenindo a possibilidade futura de se poder avançar para uma cidade Aeroportuária e Logística integrada.

No final de 2011, o Governo tomou a decisão de nomear um grupo de trabalho para estudar as formas de maximização da capacidade atual do aeroporto da Portela e, ao mesmo tempo estudar a possibilidade de reconverter, para complementar o aeroporto da

Portela, uma das bases aéreas militares da região de Lisboa, nomeadamente: BA6 Montijo; BA1 Sintra; Depósito Geral de Material da Força Aérea de Alverca, admitindo ainda as eventuais hipóteses da BA5 de Monte Real e, do aeroporto de Beja. Foi dado a este grupo de trabalho o prazo de 90 dias para apresentar o referido estudo.

Uma análise global ao aeroporto do Montijo permite afirmar que a sua situação atual é a que reúne melhores condições para acolher esta infraestrutura, não só porque possui um conjunto de características intrínsecas que se constituem como pontos fortes muito importantes para um aeroporto deste tipo, mas também atendendo à sua localização na medida em que as acessibilidades e meios de transporte a cidades vizinhas estão bem consolidados.

A base aérea do Montijo possui o Aeroporto Complementar que permite a maior expansão, e com o menor custo, fator fundamental para a viabilidade económica, na prática de baixas taxas aeroportuárias "exigidas" pelos operadores low Cost.

Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Alcochete, reunida em sessão Ordinária em 27 de Abril de 2012, decide manifestar o seu apoio à escolha da BA6 no Montijo para a instalação do Aeroporto Complementar de Lisboa.

Mais decide dar conhecimento à Sr.ª Presidente da Assembleia da República, Grupos Parlamentares representados na Assembleia da República, Sr. Primeiro-Ministro e divulgar esta moção junto da comunicação social.

O deputado municipal do PSD

Luiz Branco Batista

